

Covas: paixão por futebol, antes da política

79

MAURI ALEXANDRINO

SANTOS, SP — O Zuza era um sujeito inteligente, baixinho, gordinho, que tinha tendência para a liderança mas não se metia em encrenca, sempre disposto a participar de uma boa conversa que, de preferência, ficasse em torno do futebol e, mais, do Santos F.C., verdadeira doença desde a infância mais tenra, quando se tornou torcedor fanático. Arriscava até jogar na meia-direita do "time da praça" da Rua Marechal Deodoro, no Gonzaga, bairro nobre de Santos. Esta descrição de Mário Covas Júnior, candidato do PSDB, foi feita por um velho amigo, o companheiro centro-avante chamado Lula, Luiz Pereira de Carvalho, hoje dono de uma tipografia na cidade de Santos, onde ambos nasceram.

— Lula era apelido comum. Tem até um outro aí hoje em dia que é adversário do Zuza, mas não dá.

Pouco extravagante, Covas ficava meio encabulado, como lembram os amigos, de jogar tênis, aos 12 anos de idade, quando o esporte muito mais que hoje era uma espécie de signo de boa vida.

No entanto, uma história é contada pela filha de Covas, Renata, que ainda mora em Santos, onde o pai alivia as tensões da política, nos breves períodos em que se aposenta o Senador para tornar-se apenas avô:

— Minha avó sempre contava que uma senhora chamada Ismênia de Jesus, uma espécie de patrona santista, de grande força espiritual, conhecida a ponto de ter seu nome em várias instituições santistas, visitou a casa alugada em que vivia a família. Antes de sair, virou-se, apontou uma foto de meu pai na parede, aquelas fotos de criança que toda mãe pendura, e disse: "Este aqui vai muito longe, a senhora pode escrever".

Outro amigo dos tempos de juventude, Renê Monteiro, tem certeza do momento exato em que a política "acertou o Zuza" de uma vez para sempre, no tempo em que Covas era engenheiro da Prefeitura, em 1956:

— Eu o encontrei debruçado no balcão da Câmara Municipal, assistindo a um debate animado no plenário. Levantou a cabeça pa-



Em 57, campanha para a Prefeitura de Santos

ra mim e disse: "É disso aqui que eu gosto de verdade".

Em 1957, "mordido" pela política, tentou eleger-se Prefeito de Santos, mas não conseguiu. Seus amigos consideraram aquela eleição sua primeira vitória: chegou em segundo e quase ninguém ouviu falar dele antes.

Hoje, Covas é uma espécie de marco da cidade, como um Pelé da política, para fazer paralelo com outro astro da cidade, mas como santo da casa parece não fazer mesmo milagre, as pesquisas dos jornais locais apontam-no em segundo, atrás de Fernando Collor de Mello, com Lula em seus calcanhares. E ninguém se esquece também de que nas eleições municipais do ano passado os "tucanos" ficaram muito atrás do PT do Lula, que venceu a eleição.

— Mas isso é por hora, vai mudar tudo — garante o Lula, o outro, o centro-avante campeão, junto com Zuza, no torneio do colégio, no 1º ano de científico, em 1945.

22-3-87



O centro-avante Zuza (assinalado no círculo) do time da Politécnica: paixão pelo futebol